



CURSO DE PEDAGOGIA

JULIANA DE OLIVEIRA MARTINS

**CORPOREIDADE: DESCORTINANDO CONCEPÇÕES E
FAZERES**

JAGUARÃO – RS

2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS JAGUARÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JULIANA DE OLIVEIRA MARTINS

CORPOREIDADE: DESCORTINANDO CONCEPÇÕES E FAZERES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia, da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para conclusão do Curso.

Orientadora: Prof^a Dr^a Silvana Aranda

JAGUARÃO – RS

2015

JULIANA DE OLIVEIRA MARTINS

Corporeidade: Descortinando Concepções e fazeres

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia, da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para conclusão do Curso.

Orientadora: Profª Drª Silvana Aranda

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado no dia ___/___/___

Banca Examinadora

Profª Drª Silvana Aranda

Orientadora - Unipampa

Profª Lisiane de Armas

Profª Drª Patrícia Moura Pinho - Unipampa

RESUMO:

A finalidade desta pesquisa é investigar a concepção de corporeidade de alguns dos professores da educação infantil da rede municipal de Jaguarão/RS e os indícios da relação dessa concepção com suas intervenções em sala de aula. A metodologia utilizada foi a observação participante de sala de aula e questionários. Identificaram-se então algumas concepções de corporeidade e de como os professores pesquisados exploram as distintas formas de trabalhar com a mesma.

Palavras-chaves: Corporeidade; Docentes da Educação Infantil; Prática Pedagógica.

RESUMEN:

El propósito de esta investigación es analizar el concepto de la realización de algunos de los maestros de jardín de infantes en las municipales Jaguarão / RS y la evidencia de la relación de este concepto con sus intervenciones en el

aula. La metodología utilizada fue la observación participante y cuestionarios sala de clase. Fueron identificados a continuación algunas concepciones de la corporeidad y cómo los docentes encuestados exploran las diferentes maneras de trabajar con él.

Palabras clave: realización; Los maestros de educación infantil; La práctica docente.

SUMÁRIO

1 DESCREVENDO OS INTERESSES DESTA PESQUISA	06
1.2 Alguns aspectos da história.....	06
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	13
3 PERFIL DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	15
4 ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA	17
4.1 Observação participante da sala de aula	17
4.2 Descrição e análise da observação da prática.....	17
4.2.1 Atividades	18
4.3 Análise dos questionários.....	20
4.3.1 Concepções que os professores apontam a importância da corporeidade na sala de aula.....	21
4.3.2 Como é elaborado o planejamento e a avaliação das atividades envolvendo a corporeidade.....	24
4.3.3 Visão das professoras, de como a escola, através do método de educação, tem construído o trabalho com corporeidade.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1. DESCREVENDO OS INTERESSES DESTA PESQUISA

Num breve recorte histórico da educação infantil mostro alguns aspectos a seguir sobre as instituições, como surgiram e funcionavam e a visão de corporeidade.

A corporeidade é um assunto recente dentro do percurso da história da educação infantil. Como bem coloca CRAIDY E KAERCHER (2001p.17) “Cada época tem sua maneira própria de considerar o que é ser criança e de caracterizar as mudanças que ocorrem com ela ao longo da infância.”

É sobre esse “percurso histórico” que discorro nas próximas linhas, trazendo um breve resumo da história da educação infantil para que possa o possível leitor dessa pesquisa atentar para o fato de que discutir a importância do trabalho com a corporeidade só se faz possível no cenário atual, onde tentamos nos afastar do caráter assistencial que marca boa parte de nossa história.

1.2 ALGUNS ASPECTOS DA HISTÓRIA

As instituições de educação infantil nasceram com um caráter fortemente assistencial, priorizando o cuidado com a criança. Antes de possuímos espaços coletivos para a educação da infância, ou antes, mesmo de conceituarmos infância, as crianças eram criadas e ensinadas pela família. Conforme a criança crescia e ficava independente para atender as suas próprias necessidades físicas, ela passava a ser vista pela família como mais uma mão de obra para ajudar nas atividades do dia-a-dia, um adulto em miniatura.

Com a mudança da sociedade após a revolução industrial, quando as mulheres começaram a ser mais participativas no trabalho fora do lar, e necessitavam deixar seus filhos, surgem as creches e pré-escolas. As mesmas priorizavam o cuidado com a criança, visando disciplina-la, impor as normas da sociedade, combater as péssimas condições de saúde das crianças dos grupos

sociais desfavoráveis e transmitir valores religiosos. Conforme destacam (CRAIDY e KAERCHER, 2001):

O que se pode notar, do que foi dito até aqui, é que as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres na força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar apenas as mais evidentes. Mas, também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social. (2001, p.15)

Mais adiante, com os avanços da Revolução Industrial, iniciou-se um processo onde os trabalhadores necessitavam estar apropriados de saberes, transformando assim as condições educacionais. Com a soma de pensamentos tecnicistas e o desenvolvimento científico, propiciou-se condições para a formulação de “pensamentos pedagógicos”, sendo assim a Educação infantil passa a ser de interesse educacional, para que as crianças de classe média ingressassem no mundo dos adultos preparadas para suas futuras “funções” na sociedade. Já para as crianças mais pobres era proposto apenas aprender uma ocupação. A esta ideia se opunham reformadores protestantes, que defendiam uma educação universal.

Essa polêmica influenciou o trabalho de reforma pedagógica das primeiras pré-escolas, buscando assim um ensino significativo para a Educação Infantil.

A visão de escola infantil foi sendo transformada pelos estudos de inúmeros teóricos como Froebel, Dewey, Montessori, Freinet, Vygotsky, Bruner, Piaget, Malaguzzi, entre outros tantos. Todos esses construtos teóricos estão materializados de certa forma em documentos como o RCNEI e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, transformando a visão de escola para a Educação

Infantil e identificando a sua finalidade. Conforme nos mostra Vilma Lení Nista-Piccolo e Wagner Wey Moreira (2013):

A finalidade da educação infantil é proporcionar o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos, físico, intelectual, linguístico, afetivo e social, visando completamente a educação recebida na família e em toda a comunidade em que a criança vive, conforme determina o artigo 29 da Lei nº 9.394/96. (2013,p.15-16)

É só dentro desse contexto que se faz possível pensar em questões como, por exemplo, a corporeidade. Esta pesquisa tem como objetivo esclarecer as concepções de professores sobre o papel da corporeidade na aprendizagem e no desenvolvimento na educação infantil. Durante a minha formação no curso de pedagogia pude constatar a importância, nas atividades escolares, da valorização de jogos, brincadeiras e danças, atividades que fazem parte da vida social das crianças, para que elas possam se manifestar e expressar suas sensações e sentimentos demonstrando assim seus conhecimentos. Foi nesse momento que começaram minhas inquietações, pois ao fazer minha prática percebi que a corporeidade não era tão enfatizada no cotidiano pedagógico da escola em que atuei. Surge então minha primeira questão de pesquisa: Como os professores das escolas de Jaguarão vêm significando a corporeidade na educação infantil?

A corporeidade na educação infantil é a base para o desenvolvimento da criança, pois é com o corpo que a criança se comunica, se expressa, sente e explora o mundo ao seu redor, e com esse contato a criança constrói o seu pensamento.

A escola infantil é um lugar de descobertas e de vivências de experiências, através da inserção da criança no meio social. Interagindo com outras pessoas em diversas situações é que a criança poderá criar, descobrir e pensar sobre seu corpo e seus movimentos, desenvolvendo assim suas capacidades intelectuais e afetivas. Dessa maneira, uma das tarefas da Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento da criança é:

(...) propiciar às crianças diferentes formas de manifestar seu conhecimento, estimulando todas as possibilidades de elas expressarem sua criatividade, sejam elas por gestos, pela fala ou,

ainda, por desenhos, pintura e escultura.(NISTA-PICCOLO e WAGNER MOREIRA, 2013, p.16)

O grande desafio do professor é atualizar-se e adquirir conhecimento para melhor interagir com os seus alunos, como bem explicitam (PICCOLO e MOREIRA, 2013)

O grande desafio dos profissionais que atendam a essa faixa etária é criar situações que possam estimular explorações de movimentos, oferecendo meios de sincroniza-lós com a música, de incentivar a imaginação por meio das atividades cênicas ou pictóricas. (2013, P.17)

É de fundamental importância para as crianças o papel do pedagogo na educação infantil, para o desenvolvimento social e educacional. O professor deveria estar qualificado para orientar e organizar ações educativas respeitando o potencial de desenvolvimento de cada aluno e trabalhando as questões de corporeidade, mas no breve tempo que estive em uma escola não pude verificar um trabalho significativo nesse sentido.

O professor tendo o papel de mediador do conhecimento é o responsável por estar sempre buscando se aperfeiçoar para melhor atender as necessidades dos alunos, tentar ser criativo em suas propostas e olhar o aluno enfatizando suas possibilidades. Nesse sentido penso que é de suma importância propor atividades lúdicas que façam com que o aluno deseje participar e que também o desafiem, trabalhando a corporeidade, como afirmam PICCOLO e MOREIRA:

Quando o professor propõe uma atividade desafiante à capacidade do seu aluno, ou seja, uma atividade dada em forma de situação-problema, permeada pela ludicidade, com certeza ele será estimulado a buscar sua superação, pois demonstra maior interesse em participar toda a vez que seu potencial é desafiado. (2013, p.90)

Nesse sentido, tendo claramente o objetivo de oferecer uma educação de qualidade, os professores e a instituição:

- (...)não devem ficar condicionados a pensar apenas na linguagens da fala e da escrita , mas dar importância às outras possibilidades, como o movimento, a brincadeira, o desenho, a dramatização, a música, o gesto, a dança;
- (...)as propostas a serem oferecidas devem visar objetivos de formação integral das crianças e fortalecer as inter-relações pessoais entre elas; (NISTA-PICCOLO e WAGNER MOREIRA, 2013, p.17)

É necessário conhecer a criança, suas características e seus direitos, compreender seus esquemas de crescimento e respeitar o princípio que a criança aprende com o corpo e com a ação sobre o mundo, para poder atuar como mediador, resultando assim um trabalho pedagógico significativo na Educação Infantil.

Para que a sala de aula seja um ambiente favorável à aprendizagem da criança, é importante adequar os jogos e as brincadeiras ao seu processo de desenvolvimento, para que o aluno possa construir conhecimento a partir do que ele já sabe, planejando jogos que fiquem em harmonia com o pensamento da criança, conforme retrata KAMII :

O desenvolvimento acontece através da construção de um conhecimento novo a partir daquele que a criança já tem, e não através da imposição de conhecimentos "corretos" de fora para dentro.

O princípio da modificação do jogo para ele se ajustasse à maneira como a criança pensa foi importante em todos os jogos que experimentamos, inclusive os apresentados na segunda parte. (1991,p. 288 e 289)

Tornando assim o jogo interessante para a criança e desafiador, proporcionando o seu desenvolvimento mental e compreensão lógica, favorecendo as descobertas e expressões de sensações e sentimentos, promovendo a comunicação segundo as marcas simbólicas, próprias da cultura infantil. É necessário tomar a visão que o aluno tem do jogo para avaliar se está sendo construtivo para ele, reafirmando assim a importância do planejamento do professor para tornar desafiador o jogo, fazendo o professor relacionar suas experiências do cotidiano de sala de aula com a teoria:

Queremos reafirmar que um bom jogo não é aquele que necessariamente a criança pode dominar "corretamente". O

importante é que a criança possa jogar de uma maneira lógica e desafiadora para si mesma e seu grupo. (KAMII,1991,p. 9)

Com o planejamento adequado as crianças ficam mais motivadas para usar a inteligência, pois ao jogar, esforçam-se para superar obstáculos tanto cognitivos como emocionais.

O conhecimento do próprio corpo se faz desde as primeiras descobertas, o corpo da criança precisa experimentar diferentes ações e sensações, para que a criança se relacione com o ambiente em que vive. É com o corpo que as crianças exploram o mundo, utilizando o tato, olfato e paladar para interagir com o que há ao redor. A corporeidade é a maneira que o corpo se relaciona com o mundo, desenvolvendo a linguagem, o pensamento, a socialização, iniciativa e autoestima.

Na escola é importante pensar em um planejamento intencional para o desenvolvimento da corporeidade, pois isso certamente enriquecerá o processo de ensino-aprendizagem. Conforme (ALÉCIO ,2003,p.26)¹ o professor em sua prática deve enfatizar algumas experiências e dimensões muitas vezes esquecidas em outros contextos, partindo das necessidades das crianças:

(...) As experiências devem partir de suas necessidades, dando ênfase àquelas motivações infantis, muitas vezes esquecidas na família e no contexto social: **comunicação, socialização, movimento, exploração do brinquedo, autonomia, fantasia, aventura, construção.**

O brincar e o jogo são indispensáveis na formação da criança, pois através da brincadeira é que o aluno se desenvolve. O planejamento de situações envolvendo o brinquedo e do brincar na infância permite um trabalho pedagógico que possibilite a aprendizagem e o desenvolvimento. Através do lúdico a criança está desenvolvendo a linguagem, a iniciativa, a autoestima, o pensamento, a socialização, e o corpo auxiliando assim no desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo. Pelas brincadeiras as crianças podem superar obstáculos tanto cognitivos como emocionais, formando conceitos e

¹ROSA, Adriana.(org.). Lúdico e Alfabetização.1º Ed.(ano 2003), 5ºtir.Curitiba: Juruá,2007.

estabelecendo relações entre as coisas e as pessoas. Sendo o educador mediador para proporcionar tais situações:

É pertinente olhar para a criança como alguém que já possui um notável conhecimento; independente do método utilizado, o educador precisa ser presença mediadora, navegando sempre, mais, junto aos seus educandos no mundo das letras, pesquisa da literatura, oportunizando momentos do faz-de-conta, jogo, danças, viagens imaginárias, teatro, dramatização, escrita espontânea, produção de textos individual e coletivo, leitura de gibis, histórias, jornais, notícias diversas, brincadeiras curiosidades e outros. (ALÉCIO ,2003,p.26)¹

Através do jogo se constrói conhecimento, em destaque no período sensório-motor e pré-operatório, estimulando o desenvolvimento, o crescimento cognitivo, a coordenação corporal e a iniciativa individual, resultando no favorecimento do processo de aprendizagem. Com a interação com o outro que agregamos conhecimento. É importante propor brincadeiras que possibilitem que a criança transforme as informações que recebe, como explicita (OLIVEIRA,2005, p.128) ao destacar o pensamento de Vygotsky:

Para analisar esse processo, Vygotsky criou o conceito de zona de desenvolvimento proximal. Segundo ele, a criança transforma as informações que recebe de acordo com as estratégias e conhecimentos por ela já adquiridos em situações vividas com outros parceiros mais experientes.

Com base na ação criativa que necessita da imaginação, está presente a relação do indivíduo com o meio e essa relação se desenvolve por meio do lúdico, seria impossível trabalhar nessa perspectiva apontada ou corporeidade.

O lúdico contribui no desenvolvimento da aprendizagem, do social, pessoal e cultural de cada indivíduo sendo indispensável no ensino-aprendizagem do aluno. Desenvolve habilidades do pensamento corporais que incidem na formação da personalidade da criança, possibilitando a relação da criança com o mundo que a cerca. A criança forma seus conceitos, estabelece relações entre as coisas e se socializa. Isto é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois:

Ao brincar, afeto motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e

contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. (OLIVEIRA, 2005, p.160)

Tendo em vista todas estas questões pontuadas até o presente momento no corpo desse texto, reafirmo a ideia de que é indispensável que se trabalhe a corporeidade, o lúdico, o jogo e a brincadeira na educação infantil de maneira intencional, com um planejamento prévio . É impossível jogar sem ter o “corpo” em movimento e o prazer.

Dessa forma meu desafio é pesquisar se as professoras da rede municipal de Jaguarão significam a corporeidade da mesma forma que aqui conceituo e se suas práticas refletem essa concepção.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia de pesquisa foi qualitativa, com o objetivo de explorar as respostas dadas pelos professores e o que foi observado em uma sala de aula, tendo como fonte de dados o ambiente. Nas observações e registros, o pesquisador procura compreender os fatos que ocorrem, para que possa analisar e identificar os significados das ações dos indivíduos e do ambiente. Essa pesquisa, ainda que breve e limitada pelo tempo, buscou compreender significados:

O reconhecimento da especificidade das ciências sociais conduz à elaboração de um método que permita o tratamento da subjetividade e da singularidade dos fenômenos sociais. Com estes pressupostos básicos, a representatividade dos dados na pesquisa qualitativa em ciências sociais está relacionada à sua capacidade de possibilitar a compreensão do significado e a “descrição densa” dos fenômenos estudados em seus contextos e não à sua expressividade numérica. (GOLDENBERG, 2011,P.50)

Pretendo então mapear os conceitos de corporeidade de alguns dos docentes que atuam na Educação Infantil e descrever como o mesmo se apresenta na prática do cotidiano da sala de aula de uma professora. Para tanto elaborei questionários cuja a aplicação tem o objetivo de identificar o significado de corporeidade de alguns professores de escolas de educação

infantil de Jaguarão. Também realizei vinte horas de observação de sala de aula com uma das professoras que respondeu o questionário. Com esses dados tentei Interpretar, refletir e analisar a prática docente, embora saiba que para resultados mais importantes seria preciso um maior tempo de observação. As entrevistas foram realizadas em 2014, antes da observação no sentido de garantir interpretação significativa como postula SANTOS:

(...)mediante um processo de movimento constante entre as partes e o todo.

[...] Assim, a compreensão de uma ação particular requer a compreensão do significado-contexto no qual ela se dá e esta compreensão depende daquela da ação particular. (SANTOS FILHO, 1995, p. 43)

O pesquisador precisa estar atento às ações relacionadas ao tema da pesquisa, para que possa aproveitar o máximo de informações fornecidas, utilizando registros como diário de bordo, questionário e fotografias.

Devido ao pouco tempo optei, como mencionei anteriormente, pela observação participante por já ter tido uma experiência anterior com essa forma de pesquisa na ocasião da realização de meus estágios. Para tanto foram observados todos os fatos que ocorrem em aula, priorizando a interação professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno na evolução das aulas e o olhar sobre um trabalho intencional com as questões de corporeidade. Também realizei uma entrevista estruturada com a professora da turma observada:

A entrevista é um instrumento de pesquisa para coleta de dados, formada por um conjunto de questões, organizadas e sistematizadas, pelo pesquisador, aplicadas de forma oral ao indivíduo com o objetivo de alcançar determinadas informações, cujas respostas são registradas pelo próprio entrevistador (RUDIO, 1986, p. 114-5).

Com os demais professores foram feitos questionários. As questões foram entregues para os professores preencherem em um momento propício para eles, sendo que o questionário estava disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1wobH4rNuUsvx2s-YDeoknSnPhlZVVdYzSyuJAPkv3s/viewform?usp=send_form

Durante essa análise, atribui a seguinte identificação as professoras que participaram da pesquisa: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11 e P12

respectivamente. No primeiro momento tratarei de algumas situações vivenciadas na observação em sala de aula, e em seguida, analisarei as respostas das professoras que participaram do questionário, procurando assim encontrar elementos que possam ajudar a perceber a concepção de corporeidade dessas profissionais.

3. PERFIL DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Algumas características das professoras participantes da pesquisa estão expressas na tabela abaixo:

PROFESSORAS	FORMAÇÃO	PÓS GRADUAÇÃO	ANOS DE CARREIRA	TURNOS DE TRABALHO
P1	PEDAGOGIA	MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO(cursando)	11	INTEGRAL
P2	PEDAGOGIA	PSICOPEDAGOGIA (incompleto)	21	INTEGRAL
P3	PEDAGOGIA	-	11	INTEGRAL
P4	PEDAGOGIA	-	6	INTEGRAL
P5	MAGISTÉRIO	-	25	MANHÃ
P6	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	-	3	INTEGRAL
P7	2º GRAU COMPLETO	-	20	MANHÃ
P8	PEDAGOGIA	PSICOPEDAGOGIA CLINICO E INSTITUCIONAL	1 e 1/2	INTEGRAL
P9	PEDAGOGIA (cursando)	-	17	TARDE
P10	2º GRAU COMPLETO	-	25	MANHÃ
P11	PEDAGOGIA (INCOMLETO)	-	7	TARDE
P12	MAGISTÉRIO	-	20	TARDE

Em relação aos dados da tabela, podemos destacar que 42% das professoras participantes da pesquisa possuem graduação em Pedagogia e 59% das professoras não possuem ou está incompleta essa graduação e a média de tempo de carreira varia de 1 e 1/2 a 25 anos. São professoras de 5 instituições de educação do município de Jaguarão.

Na tabela a seguir está representada a quantidade de alunos atendidos por professora e a faixa etária.

PROFESSORAS	Nº DE ALUNOS	FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS	FREQUÊNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS COM MOVIMENTOS CORPORAIS
P1	12 (manhã)	1 a. e 11 m. – 2 a. e 11 m.	3 vezes na semana
P2	(Nº indefinido*)	-	Alguns momentos
P3	12 (manhã)	4 m. – 2 a.	3 vezes na semana**
P4	19 (manhã)	4 a. – 5 a. e 11 m.	Diariamente
P5	8 (manhã)	4 m. – 1 a. e 10 m.	Diariamente
P6	8 (manhã)	0 a. – 2 a.	Diariamente
	10 (tarde)	2 a. – 3 a.	
P7	6 (manhã)	1 a. e 5 m. – 3 a.	2 a 3 vezes na semana
P8	13	4 a. – 6 a.	2 vezes por semana
P9	19(tarde)	2 a. – 6 a.	Todos os dias letivos
P10	12(manhã)	2 a. – 4 a.	Todos os dias
P11	8 (tarde)	3 a. - 4 a.	
P12	9 (tarde)	1 a. e 6 m. – 3 a.	Todos os dias

*A professora P2 não possui turma específica, trabalha como professora substituta na biblioteca e na hora do conto.

**Depende do projeto que a escola está trabalhando durante o período.

Destaco que a informação na tabela que corresponde à frequência de jogos e brincadeiras em sala de aula envolvendo movimentos corporais, onde seis professoras responderam diariamente e quatro respostas foram de 2 a 3

vezes na semana , as informações são de fonte exclusiva do questionário. Talvez para uma futura pesquisa, fosse interessante observar as atividades descritas como adequadas para o trabalho com o conceito de corporeidade e sua frequência na prática cotidiana de sala de aula.

4. ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA

4.1 Observação participante de sala de aula

Primeiro gostaria de trazer algumas informações gerais sobre a escola em que realizei a observação participante de sala de aula. Nesta instituição acontecem reuniões internas mensalmente para discutir as necessidades e estratégias a serem tomadas. A equipe administrativa da EMEI é composta pela coordenadora pedagógica D. P. S.

O sistema de avaliação da EMEI é feito através de observação contínua, mediante acompanhamento das etapas do desenvolvimento em função das experiências vivenciadas. A sala de aula observada tem duas profissionais responsáveis: a professora titular da turma e a recreacionista. A turma possui um total de 12 alunos, na faixa etária atendida de 1 ano e 11 meses à 2 anos e 11 meses.

O objetivo principal desse trabalho foi observar e analisar as concepções de corporeidade dessas profissionais. Para isso, observei a intervenção da professora no sentido de compreender como o profissional de educação concebe e desenvolve as questões de corporeidade.

4.2 Descrição e análise da observação da prática

Nesse momento, irei realizar a descrição da prática observada na sala de aula da docente P1, com a intenção de identificar atividades de corporeidade com a turma. A seguir exponho, juntamente com minhas reflexões teóricas, algumas observações de atividades que foram realizadas

em cinco dias, com duração de quatro horas/dia, sendo ao todo 20 horas de observação.

4.2.1 Atividades:

A professora realizou uma caminhada ao redor da escola, logo após trouxe um bambolê para cada aluno, organizou a turma para que todos vissem as suas ações. Para trabalhar a noção espacial dos alunos, com a voz ela ia narrando ações para fazer com os bambolês: primeiramente pediu para eles levantarem o bambolê em cima da cabeça com as mãos e realizando junto a ação para que os alunos a imitassem. Todos os alunos participaram da atividade.

Após essa ação a professora pediu para que os alunos colocassem o bambolê no chão e conforme o sinal dela eles pulavam para dentro e fora do círculo do bambolê, gritando as palavras “fora e dentro” conforme a ação.

A professora então mudou a atividade incentivando os alunos a girarem o bambolê na cintura, depois no braço e logo após no pescoço e os alunos ao verem a professora realizar a atividade queriam fazer também. Os alunos tentavam realizar os movimentos conforme o comando da professora.

O desenvolvimento desta atividade ocorreu com 7 crianças que estavam presentes no dia, e todos realizaram as tarefas, cada um da maneira que conseguiu.



Figura 1

Figura 1: Alunos realizando a atividade com bambolês.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil nos mostra que:

(...) a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeira e garantir experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos das crianças; (...) (BRASIL, 2010, p.25)

Na atividade descrita anteriormente mostra claramente a professora dirigindo uma atividade que possibilita a movimentação do corpo das crianças. Nos demais dias observados foram realizadas outras atividades que descrevo a seguir.

No primeiro dia de observação, após o café da manhã ao retornar para a sala de aula, a professora organizou uma roda de história e contou a história do menino Jesus levando junto um presépio para os alunos interagirem com os personagens do conto. Logo depois de escutar a história os alunos foram produzir a árvore de natal, onde a professora marcou com tinta a mãozinha de cada aluno em uma cartolina, formando assim uma árvore, os alunos fizeram bolinhas de papel crepom para colar e enfeitar a árvore pintada. Depois desta atividade os alunos foram brincar na caixa de areia da EMEI.

A realização da atividade com bambolês que descrevi no índice 4.2.1, no mesmo dia foram realizadas atividades livres na caixa de areia e com massinha de modelar em sala de aula.

O dia estava chuvoso e por causa disso não haviam comparecido muitos alunos, então as professoras em conjunto decidiram juntar as turmas para que eles pudessem brincar livres com diversos brinquedos. Alguns alunos andaram de motoca por toda a sala.

A professora no primeiro momento de aula ofereceu massinha de modelar para as crianças brincarem e depois colocou o filme do Barney para os alunos olharem. Depois do filme a professora fez uma roda de história com os

alunos para contar a história do Roudolff a rena do Papai Noel. Após contar a história a professora faz alguns questionamentos aos alunos sobre Roudolff e trouxe dois bichinhos de pelúcia, onde um ela relacionou a uma rena, embora não tivesse nenhuma semelhança com a rena da história ou com as que vemos no natal, e o outro a um Ursinho de natal e depois deixou os alunos explorarem os bichinhos.

Dia de observação onde a professora titular da turma estava de folga e a outra professora que assumiu a turma fez um passeio na rua (caminhada), ao redor do quarteirão da escola, após o “passeio” as crianças foram brincar no pátio da escola com diversos brinquedos.

Ao analisar a rotina de sala de aula, percebi que embora tenha identificado o trabalho intencional com a corporeidade durante alguns momentos, talvez mais representativamente na atividade com bambolês, nas demais atividades do cotidiano de sala de aula esse conceito não era trabalhado intencionalmente pela professora, ou seja, existe um trabalho com o corpo da criança, mas não necessariamente uma intencionalidade no que tange o desenvolvimento das questões de corporeidade.

Relacionando a observação da pesquisa (Creche II) com a de meu estágio (Creche I) é possível afirmar que nos diferentes níveis existe a mesma lacuna no que se refere a um trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento da corporeidade. Pude verificar apenas uma semente do trabalho com a corporeidade nas instituições que tive contato. Talvez o discurso pedagógico tenha avançado mais rápido do que a prática, como é possível observar na análise dos questionários.

4.3 Análise dos questionários

Para a realização das análises dos questionários, subdividi as respostas em três temas distintos. Primeiramente observei quais concepções que as professoras apontam sobre a corporeidade e a importância do trabalho com a mesma na sala de aula. O próximo questionamento é sobre como é

elaborado o planejado e a avaliação das atividades envolvendo a corporeidade. Depois descrevi a visão das professoras, de como a escola, através do planejamento tem auxiliado no trabalho desenvolvido com a corporeidade.

4.3.1 Concepções que as professoras apontam sobre a importância da corporeidade na sala de aula.

Nesta seção, observei através das respostas das educadoras que concepções elas possuem sobre a importância da corporeidade na sala de aula e como as crianças exploram e expressão essa temática, analisando diferentes pontos de vista das mesmas sobre o assunto.

Todas as docentes afirmaram que realizam atividades com movimentos corporais, com isso em meu entendimento, percebo que elas acreditam que o trabalho com a corporeidade contribui no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Ferreiro afirma que “nenhuma prática pedagógica é neutra, todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem” (2000, p.31). A crença da importância da corporeidade na sala de aula no desenvolvimento da aprendizagem se manifesta nas respostas abaixo de algumas educadoras entrevistadas:

Desenvolver a parte corporal, para desenvolver todo o processo de aprendizagem. (P2, 2014).

No berçário, creche 1 é a partir daí que eles desenvolvem todo o aprendizado. (P5, 2014).

Considerando que é com o corpo que a criança aprende e interage, é preciso destacar que:

cada criança possui inúmeras maneiras de pensar, de jogar, de brincar, de falar, de escutar e de se movimentar. Por meio destas diferentes linguagens é que se expressam no seu cotidiano, no seu convívio familiar e social, construindo sua cultura e identidade infantil. A criança se expressa com seu corpo, através do movimento. O corpo

Auxilia no conhecimento do “Eu”; é fundamental para que a criança, perceba ela, ao outro e ao espaço que a cerca. (P6, 2014).

possibilita a criança apreender e explorar o mundo, estabelecendo relações com os outros e com o meio (BASEI, 2008, p. 1).

É importante para o desenvolvimento da criança. (P7, 2014).

É importante para o desenvolvimento da criança, e é usado em jogos, ajudando a criança a interagir com o seu corpo e o meio onde está inserido. (P8, 2014).

Na área da educação infantil considero fundamental, pois é o instrumento utilizado para reconhecer e fazer parte do meio. (P9, 2014).

A importância que a criança se relacione com as outras crianças com o jeito de pensar e agir. (P10, 2014).

De importância criativa, desenvolvendo assim seu mundo lúdico. (P11, 2014).

Em sala desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento do corpo e mente. (P12, 2014).

A professora P12 destacou a importância da corporeidade de forma mais ampla, relacionando com desenvolvimento do corpo e a mente do aluno.

Identifiquei na pesquisa que uma das professoras relacionou o desenvolvimento da corporeidade como ponto importante para o desenvolvimento da motricidade, como se esse se restringisse a esse aspecto:

O trabalho é importante para o desenvolvimento da parte motora. (P3, 2014).

Através do trabalho com o corpo, da motricidade fina e ampla que se desenvolve o cognitivo. (P4, 2014).

Sendo que é importante ressaltar que a motricidade é apenas uma das aprendizagens que o trabalho com a corporeidade pode propiciar as crianças, mas parece ser a mais enfatizada nos questionário:

Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. É somente aos poucos que se desenvolve a dimensão objetiva do movimento, que corresponde às competências instrumentais para agir sobre o espaço e meio físico. (BRASIL, vol.3, p.19)

Para demonstrar a concepção sobre a corporeidade que se dá através do jogo e da aprendizagem, a docente P1 a relaciona ao jogo e a

“A construção da reflexão, da autonomia, da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre o jogo e aprendizagem”. (P1, 2014).

aprendizagem:

Sendo que a corporeidade só se expressa através da interação Rodrigues expõe que —“a corporeidade implica a inserção de um corpo humano num mundo significativo, a relação dialética do corpo consigo mesmo, com outros corpos expressivos e com os objetos do seu mundo” (2009, p. 1).

4.3.2 Como é elaborado o planejamento e a avaliação das atividades envolvendo a corporeidade.

O planejamento é um dos passos para prática pedagógica feita pelo professor para que, trabalhe bem e contribua para aprendizagem dos alunos. O professor precisa constantemente observar e refletir sobre a sua prática para poder adequar o seu planejamento as necessidades dos alunos. Constatei que cada professora planeja de uma maneira as suas aulas. Falas das professoras sobre a elaboração do planejamento:

Sempre pensando no desenvolvimento cognitivo e psicomotor... e próprios para essa faixa etária. (P1, 2014).

Trabalhando com roda de história, Fantoques e filmes educativos. (P2, 2014).

Analisando a capacidade(idade) de cada turma. (P6, 2014).

Faço no início do ano um planejamento e desenvolvo as atividades segundo o interesse deles. (P4, 2014).

Conforme as datas festivas e as necessidades deles. (P5, 2014).

O RCNEI resalta alguns princípios para um planejamento adequado:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL, 1998, v.1, p.13)

Na avaliação das atividades envolvendo corporeidade as docentes expressaram de diversas formas:

Observando a avaliação das crianças, por exemplo, crianças que não conseguiram sentar hoje já em... São muito importantes, devem fazer parte da rotina diária. (P6, 2014).

Parte fundamental do desenvolvimento da criança, por isso tem que ser trabalhada, na observação. (P4, 2014).

Através de pareceres descritivos do avanço de cada criança. (P5, 2014).

As respostas das docentes em geral tratam avaliação na educação infantil, em relação à observação, mas nenhuma professora comenta o porque avaliação é útil para o docente, no que se refere a planejamento para avaliar a sua própria prática.

A docente P1 expressou no questionário como ela percebe as atividades envolvendo corporeidade.

O brincar proporciona a aprendizagem infantil e influencia na socialização das crianças. (P1, 2014).

O RCNEI trás a melhor forma para se realizar uma avaliação na Educação Infantil: “Para que possa se constituir como um instrumento voltado para reorientar a prática educativa, a avaliação deve se dar de forma sistemática e contínua, tendo como objetivo principal a melhoria da ação educativa. (Brasil, 1998,V.1, p. 60)

4.3.3 Visão das professoras, de como a escola, através do método de educação, tem construído o trabalho com corporeidade.

Algumas professoras mostraram em suas respostas a insatisfação com sua escola. Algumas professoras responderam:

Não sei responder , pois não tenho certeza se a escola como um todo se preocupa com a importância desse tema. (P1, 2014).

Nos questionário, ocorreu consenso entre as professoras, de que o trabalho com a corporeidade é importante. No entanto o conceito de corporeidade para as professoras parece estar atrelado ao ensino de Educação Física, pois muitos mencionam o fato de não possuírem material adequado para o trabalho com a corporeidade.

Existe uma grande deficiência nas escolas de Educação Infantil, pois não possui muitos materiais. Para poder trabalhar o corpo é preciso dispor de materiais. (P4, 2014).

Temos carência de recursos para trabalhar com os bebês. Utilizo materiais que trago de casa. (P5, 2014).

Em algumas falas informais as professoras falaram da falta de bolas, entre outros materiais para trabalhar com os alunos.

As opiniões se dividem, sobre o papel da escola, na contribuição e incentivo para trabalhar com corporeidade. Algumas professoras declaram que a escola faz reuniões pedagógicas para discutir o tema em conjunto e em outra instituição tentam incluir os alunos para trabalhar a corporeidade dentro da instituição.

Através de reuniões pedagógicas. (P2, 2014).

A escola procura envolver todos os alunos de todas as faixas de idade, respeitando limitações de todos, tendo em vista o desenvolvimento dos alunos. (P3, 2014).

Dando condições para que as atividades sejam realizadas. (P7, 2014).

Através de duas noções de corporeidade, da noção de instrumento de conhecimento do meio e da corporeidade material do corpo docente. (P9, 2014).

A professora P6, não compreendeu a pergunta realizada no questionário, sobre como que a escola pode contribuir na construção da corporeidade na instituição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciei este estudo com o objetivo de investigar algumas das concepções de corporeidade e a ação pedagógica de docentes que atuam na Educação Infantil do município de Jaguarão. Reafirmo que, considerando que pelo corpo, manifestamos aspectos de nossa existência, da cultura, é fundamental relacionar corporeidade, conhecimento vivência do corpo ao ensino.

As relações e interações que estabelecemos no mundo, ao nos descobrirmos e no contato com o outro e os objetos, influenciam e formam o ser humano. Pelo que pude perceber na análise dos dados, embora exista um discurso sobre a importância do trabalho com a corporeidade as estratégias apontadas pelos professores indicam que seria necessário uma formação em serviço para discutir estratégias para o desenvolvimento da mesma. Em consonância com QUEIROZ, afirmo que a corporeidade na escola está apenas começando o seu caminho:

(...)o caminho para o resgate pleno de corporeidade no âmbito educacional é longo e está apenas começando. O fato de já estar em andamento uma desconstrução da visão logocêntrica e uma tomada de consciência do caráter imprescindível da corporeidade, na teoria e na prática pedagógica, já deve ser saudado como um promissor avanço. Resta incentivar a inclusão dessas orientações nos planos pedagógicos e fomentar a criação de experiências pioneiras que traduzam, na prática, aquilo que a teoria já indica como necessidade urgente e inadiável.(QUEIROZ, 2001, p.53)

É de suma importância que a corporeidade seja trabalhada e desenvolvida para a formação do cidadão que irá atuar na sociedade.

Na Educação Infantil, é aonde a criança precisa ser estimulada a perceber e compreender o seu próprio corpo e interagir com outras pessoas, ampliando as relações e interações sociais, para poder analisar e explorar seus limites e potencialidades.

Neste sentido, essa pesquisa me proporcionou aprofundar pontos estudados durante minha formação pedagógica e a lançar um olhar mais atento a questionamentos que me acompanhavam desde o estágio na Educação Infantil, foi nesse espírito que lancei-me a pesquisa sobre corporeidade, concepções e fazeres.

Ao final desta pesquisa é possível afirmar que seria necessário um estudo mais profundo, com uma maior imersão em sala de aula para descrever melhor o trabalho desenvolvido pelos professores. Foi possível ver nos discursos que a corporeidade é vista como algo importante no trabalho desenvolvido, o que talvez seja influencia dos estudos acadêmicos desenvolvidos nos últimos anos. No entanto no período que estive observando uma sala de aula só presenciei uma atividade que tinha a intencionalidade de

trabalhar com as questões de corporeidade. Talvez isso tenha ocorrido pelo fato da pesquisa ser realizada no último mês do ano letivo, mas de qualquer maneira é possível afirmar que esse trabalho deveria ser desenvolvido cotidianamente.

Dessa forma parece-me que os discursos teóricos contaminaram as escolas, mas ainda não incidiram da mesma forma na prática dos professores. Em um comparativo com minha observação no período dos estágios curriculares, posso dizer que não constatei avanços nos fazeres pedagógicos no que tange a corporeidade. As práticas observadas ainda se distanciam do que discutimos amplamente em nossa formação do curso de pedagogia. Não me sinto confortável para dizer que essa pesquisa tem achados no que se refere as práticas pedagógicas relacionadas a corporeidade, sendo importante a formação continuada para o aprofundamento das concepções de corporeidade pelos professores da rede municipal. Mas é possível dizer que a pesquisa aponta alguns indícios e abre novas possibilidades.

Possibilidades de continuar pesquisando, de quem sabe em estudos futuros realizar uma descrição mais densa de práticas de sala de aula analisando os aspectos de corporeidade trabalhados de forma intencional, planejados, pelos professores de escolas de educação infantil da cidade de Jaguarão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC,SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF,1998 V.: 1.**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF,1998 V.: 3.**

BASEI, Andréia Paula. O movimentar-se humano na educação infantil: contribuições da educação física para o desenvolvimento da criança. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 13, n. 125, Oct. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd125/contribuicoes-da-educacao-fisica-para-o-desenvolvimento-da-crianca.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2009.

CRAIDY, Carmem Maria e KAERCHER, Gládis Elise p. da Silva. (org.) **Educação Infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2000.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 12^a ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

KAMII, Constance. **Jogos em grupos na educação infantil: implicações da teoria de Piaget/ Constance Kamii e Rheta Deveies;** tradução: Maria Célia Dias Carraqueira; Prefácio de Jean Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola.** 4. ed. Guarulhos: Phorte, 2003.141

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení e Moreira, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil.** 1^oed. São Paulo: Telos, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 2^o ed. São Paulo: Cortez, 2005.

QUEIROZ, José J. (Org.) **Educação Hoje: Tensões e Polaridades.** São Paulo: USF Atlântis, 1997.

RODRIGUES, Judite. **Corporeidade e aprendizagem: uma relação político-pedagógica.** 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/14042/1/corporeidade-e-aprendizagem/pagina1.html>>. Acesso em: 15 fev. 2009. Artigo decorrente da Dissertação de Mestrado de Judite F. Rodrigues, 2007.

ROSA, Adriana. (org.) **Lúdico e Alfabetização.** 1^oed.(ano 2003), 5^o tir. Curitiba: Juruá, 2007.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 29. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Pesquisa quantitativa *versus* pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-**

qualidade. São Paulo: Cortez, 1995. p. 13-59. (Questões da Nossa Época. v. 42).